



Maia: 'Frente deve tomar iniciativa'

César Maia condena sectarismo e estreitamento do PT

BRASÍLIA — O Deputado César Maia (PDT-RJ) acha que, se a Frente Brasil Popular insistir no sectarismo e estreitar a candidatura de Luís Inácio Lula da Silva, corre o risco de dar ao candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, uma votação expressiva que trará as seguintes consequências: medidas econômicas com o pé no acelerador e uma Argentina da época de Isabelita Perón — fim da indústria nacional e uma economia em frangalhos. Esta avaliação foi discutida na reunião do PDT, segunda-feira, no Rio.

Segundo Maia, há três alternativas

que devem ser discutidas pela Frente para derrotar Collor: a regorganização da campanha no segundo turno com a participação de todas as forças de esquerda; uma reunião entre os candidatos "progressistas" — Leonel Brizola, Mário Covas, Roberto Freire, Ulysses Guimarães e Lula; e até a substituição dos candidatos para o segundo turno.

— Essa questão dos candidatos foi colocada na mesa, mas foi descartada e ninguém apoiou. Constava de um documento feito por um cientista político de São Paulo, com as alternativas, mas não aprovamos, embo-

ra houvesse a discussão — afirmou o Deputado, contestando seu próprio líder Leonel Brizola que, da fazenda no Uruguai, continua a insistir na tese de que Lula deve renunciar em favor de Mário Covas.

Para César Maia, qualquer iniciativa de mudança de candidatos ou mesmo de convergência das forças de esquerda deve partir da Frente Brasil Popular. Por enquanto, só há uma decisão: todos votam em Lula.

O líder do PDT na Câmara, Deputado Vivaldo Barbosa, vai continuar discutindo com a bancada do partido as possibilidades eleitorais do PDT.